

LOURIVAL SANT'ANNA



EMAIL: CARTA@LOURIVALSANTANNA.COM
LOURIVAL SANT'ANNA ESCRIBE AOS DOMINGOS

Crise energética global

Uma crise energética bate à porta do mundo, com impacto ainda impossível de medir sobre a retomada da atividade econômica e a reorganização das cadeias de valor e da logística pós-pandemia, o descompasso já existente entre demanda e oferta em um grande número de setores, com as decorrentes pressões inflacionárias, e a transição de combustíveis fósseis para fontes renováveis de energia. A Ásia e a Europa são as regiões mais atingidas, mas o efeito dominó já atinge os EUA e a economia global.

O último inverno na Europa e nos EUA foi mais rigoroso do que de costume. A primavera europeia tam-

bém foi mais fria e o verão asiático, mais quente. Tudo isso causou aumento na demanda de gás natural, usado no aquecimento das casas e escritórios e na geração de energia elétrica consumida pelos aparelhos de ar condicionado. Neste momento, a demanda é impulsionada pela formação de estoque para mais um inverno no Hemisfério Norte.

Europa e China estão reduzindo o uso do carvão na geração de energia, para cumprir suas metas de emissão de gás carbônico. Na conferência virtual da ONU sobre mudança climática, em dezembro do ano passado, o presidente Xi Jinping anunciou até 2030 o corte de mais de 65% das emissões por unidade de PIB, em relação ao nível de 2005.

A China é o maior emissor de gases do efeito estufa do mundo.

A decisão abrupta está relacionada com a disputa por projeção internacional com os EUA, que passariam no mês seguinte a ser governados por Joe Biden, com a questão ambiental no topo da agenda. Quatro meses depois, na Cúpula do Clima promovida pelo presidente americano, Xi se colocaria na posição confortável de ter anunciado sua ambiciosa meta antes das gestões de seu novo adversário.

Um choque de energia, entre a pandemia e a COP26, era tudo de que o mundo não precisava

A Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, que supervisiona o setor, anunciou que das 30 províncias e regiões chinesas, 20 não alcançaram suas metas de redução de energia no primeiro semestre. Em meados de setembro, a agência anunciou punições mais duras para as regiões que não cumprissem suas metas, incluindo as autoridades locais.

Foi a senha para elas reduzirem o uso do carvão, resultando em racionamentos e blecautes. Fábricas interromperam suas produções, incluindo fornecedoras de empresas como Apple e Tesla. Em decorrência, o PIB chinês pode crescer 1 ponto porcentual a menos neste trimestre.

A China e a Europa investem há anos na energia eólica e solar, que sofreram notável barateamento. Mas uma decisão abrupta como a de Xi desmonta qualquer planejamento. Na Europa, os ventos no segundo trimestre foram os mais fracos nos últimos 20 anos, prejudicando a geração de energia eólica.

O aumento da demanda por gás natural na Europa para fazer frente a todas essas pressões coincidiu com a conclusão do gasoduto Nord Stream 2, que liga a Rússia à Alemanha. Mais de 60% do gás consumido na União Europeia é importado. A Rússia é o maior fornecedor, com 40% dessa fatia.

A Gazprom suspendeu o fornecimento do gás por meio de seus gasodutos na Ucrânia – adversária da Rússia – como forma de pressionar a Bundesnetzagen-

tur, a agência reguladora alemã, a apressar a autorização do Nord Stream 2, que pode levar meses.

O preço do gás subiu 250% este ano na Europa e 180% nos últimos 12 meses nos EUA. Em média, nesse período, a relação oferta-demanda continuou estável no mercado interno americano. Foram as exportações, para atender aos mercados da Europa e da Ásia, que subiram 65% este ano. O Federal Reserve reconheceu que a pressão inflacionária resultante pode abreviar sua política de estímulo à liquidez.

A energia é a base de toda a atividade econômica. Sua escassez afeta a produção e o transporte de alimentos, matérias primas, componentes e produtos acabados. Um choque de energia, entre a pandemia e a COP26 (conferência da ONU sobre o clima, daqui a um mês em Glasgow), era tudo de que o mundo não precisava.

* É COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Duterte promete não disputar reeleição filipina

Populista conhecido por defender morte de criminosos, presidente anuncia aposentadoria, o que abriria portas para sua filha em 2022

MANILA

O presidente filipino Rodrigo Duterte garantiu ontem que se aposentará da política e não disputará a eleição de 2022, o que abre caminho para uma candidatura de sua filha ao posto. O anúncio foi considerado uma surpresa, já que Duterte havia anteriormente anunciado que concorreria à vice-presidência.

Em discurso, o presidente citou uma pesquisa recente segundo a qual a maioria dos filipinos acreditava que sua candidatura seria inconstitucional. "Portanto, em obediência à vontade das pessoas que afinal me colocaram na presidência há muitos anos, agora digo aos meus conterrâneos: vou seguir o que vo-

ces quiserem e hoje anuncio minha aposentadoria da política", disse ele.

Duterte, um populista mais conhecido por sua política de guerra às drogas que deixou milhares de mortos, já disse antes que se aposentaria da política, em pronunciamento semelhante pouco antes de se candidatar à presidência em 2016.

O senador e ex-assessor do presidente Christopher Lawrence "Bong" Go assumirá seu lugar na chapa de 2022. Uma facção do partido no poder, PDP-Laban, já havia endossado Go como uma aposta presidencial, com Duterte no cargo de vice. Go não aceitou a indicação, mas seu movimento para substituir Duterte no segundo cargo mais alto do país abre espaço para uma parce-



Em casa. Duterte e a filha, Sara, cotada para a presidência

ria com outro candidato presidencial. Um nome cotado é o da filha de Duterte, a prefeita de Davao, Sara Duterte-Carpio, que lidera pesquisas pré-eleitorais. Anteriormente, ela e o pai se re-

vezavam nas candidaturas a prefeito e deputado em sua cidade natal, assumindo o lugar um do outro quando o limite de três mandatos era atingido.

Duterte manteve uma popula-

ridade recorde incomum, apesar das críticas sobre sua resposta à pandemia e histórico de direitos humanos. O período de candidatura para as eleições do próximo ano começou na sexta-feira e vai até o dia 8. Os candidatos podem ser substituídos por suplentes até meados de novembro – deixando a possibilidade de Sara se apresentar.

Duterte não pode concorrer à presidência novamente, pois a Constituição limita o cargo a um único mandato de seis anos. Enquanto o Tribunal Penal Internacional investiga o presidente por crimes contra a humanidade, Duterte permanece em uma posição de liderança e ter um aliado no poder seria necessário para sua "sobrevivência política", avalia o analista Julio Teehankee.

Outros analistas esperam uma possível parceria com Ferdinand "Bongbong" Marcos Jr., filho do ditador de mesmo nome, morto em 1989. A família Marcos, que governou por duas décadas em um período repleto de corrupção e abusos de direitos humanos, manteve-se ativa na política local.

Os dados oficiais mais recentes mostram que pelo menos 6.181 pessoas morreram em mais de 200 mil operações contra as drogas no país desde 2016. "Se você descobrir que há viciados, vá matá-los você mesmo, porque deixar seus pais fazerem isso seria muito doloroso", disse Duterte horas depois de tomar posse como presidente em junho de 2016. /

AFP e W. POST



ESPECIAL

Caminhos da Energia Solar

Benefícios econômicos e ambientais

O seminário online visa estimular o debate na sociedade civil e no poder público sobre o cenário de desafios para a energia renovável no Brasil e no mundo.

**6 DE OUTUBRO
DAS 9H ÀS 12H**

transmissão ao vivo

TVESTADÃO

/estadão

@estadão

@estadão

@estadão



Inscreva-se para interagir com os participantes

Produção: ESTADÃO BLUE STUDIO

Realização: ESTADÃO

